

# CULTO, CULTURA, CARIDADÉ

Atas do II Congresso de História  
da Santa Casa da Misericórdia do Porto





## FILANTROPIA: da relevância dos legados para a obra social das Misericórdias

ANA SÍLVIA ALBUQUERQUE\*

Faz alguns anos que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Comissão dos 500 Anos me incumbiram de dar a conhecer à comunidade em geral onze dos mais significativos testamentos a favor da Santa Casa.

Para além desse ato que constitui um marco para a História da Misericórdia do Porto, da exploração do conteúdo dos testamentos manuscritos sobressaiu de imediato a relevância do contributo desses legados para a obra social da Santa Casa.

Do século XVI ao século XX, são nomes sonantes que marcaram com a sua filantropia a história não só da Santa Casa mas também da sociedade que usufruiu das ações de bem-fazer que constituem a principal missão, a razão de ser das Misericórdias, neste caso, a da Misericórdia da cidade do Porto.

Começando por uma figura de assinalável relevo, D. Lopo de Almeida, «sacerdote de missa»<sup>1</sup>, «capelão de Filipe II, fidalgo português e riquíssimo»<sup>2</sup>. A Misericórdia do Porto cumprindo o estipulado em testamento pelo benemérito, que instituía o «Hospital mental e obras pias»<sup>3</sup> por seu herdeiro universal, levou a cabo obras de prolongamento no antigo Hospital de Rocamador com entrada localizada frente ao atual Largo dos Loios, fundado em finais do século XII, princípios do século XIII no reinado de D. Sancho I. A sua gestão foi assegurada pela Câmara do Porto, passando a ser da responsabilidade da Santa Casa em 1521 por ordem de D. Manuel I. De 1605 a 1689 tiveram lugar as referidas obras que

\* Docente da Universidade Portucalense – Infante D. Henrique. Investigadora do CETRAD. Membro da Academia Portuguesa de História. Membro da APHVIN/GEHVID.

<sup>1</sup> Ver informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos), vol. 1., 1997: SCMP, p. 77; na mesma obra é transcrito o testamento de D. Lopo, contido no AHSCMP – H, B.<sup>o</sup> 6, n.<sup>o</sup> 40, fls. 232-259v.

Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos) ... p. 29; cf. A. Magalhães Basto – História da Santa Casa da Misericórdia do Porto, vol. 2, ed. Santa Casa da Misericórdia, 1964, p. 3.

Consultar a propósito da reflexão em torno da expressão «hospital mental» as observações parentes na nota 19, p. 37-38 da obra citada, Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos).

estenderam o hospital até à Rua das Flores, passando a entrada a situar-se junto à Igreja. Nascia o Hospital de D. Lopo de Almeida onde se ministraram alguns conhecimentos médico-cirúrgicos. Seria o embrião do futuro hospital de Santo António, construído na segunda metade do século XVIII, gerido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto até que em 1974 passou para a alçada do Estado<sup>4</sup>.



Fig. 1 – D. Lopo de Almeida (séc. XVI)

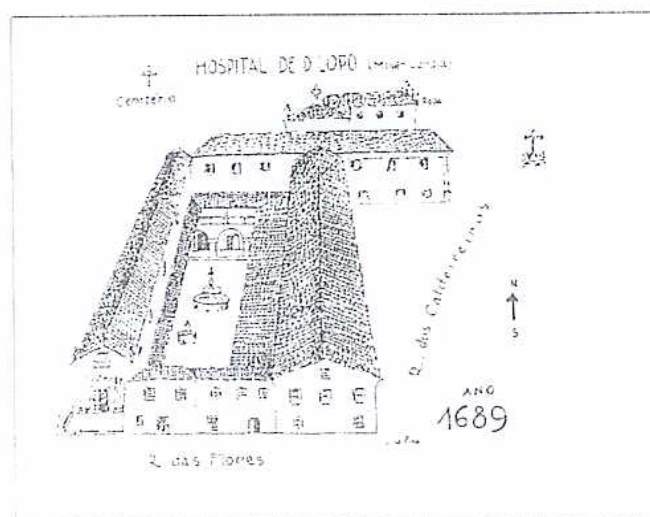


Fig. 2 – Hospital D. Lopo de Almeida

<sup>4</sup> Sobre o Hospital de Santo António consultar a obra de Helder Pacheco – O Hospital de Santo António; no Tempo da cidade. Porto: Santa da Misericórdia do Porto, 2010



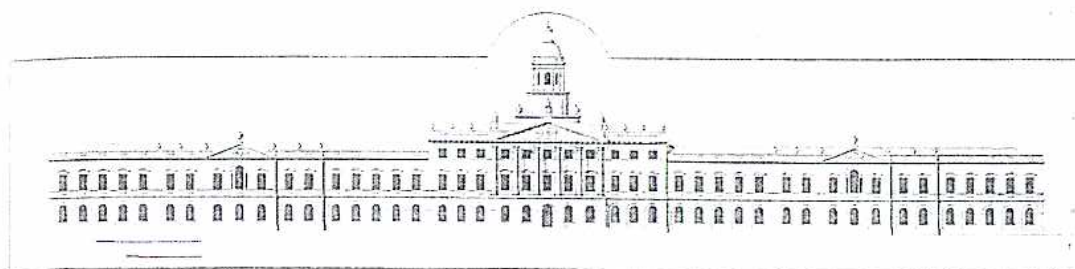


Fig. 3 – Hospital de Santo António

Não podemos deixar de referir a construção da capela-mor da Igreja da Misericórdia, na Rua das Flores, cumprindo igualmente as cláusulas testamentárias de D. Lopo, pois é um ex-libris da Cidade do Porto além de significar a atenção dada aos cuidados da alma.

Manuel de Passos Crasto<sup>5</sup> foi outro grande benemérito da Santa Casa. Reverendo, tesoureiro mor na Colegiada de Cedofeita, destinou em testamento datado de 1718 o remanescente da sua herança para «sufrageos, obras pias e de caridade»<sup>6</sup> ao critério dos seus testamenteiros. Com esse legado foi construído um recolhimento para meninas órfãs – Recolhimento de Órfãs de Nossa Senhora da Esperança – mais tarde, colégio do mesmo nome. Ainda hoje existe e pertence à Misericórdia do Porto continuando a desempenhar um papel importante nos cuidados a crianças de tenra idade e no ensino até ao nível escolar do secundário.



Fig. 4 – Manuel de Passos Crasto (séc. XVIII)

<sup>5</sup> Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)...; na mesma obra é transcrito o testamento de Manuel de Passos Crasto, contido no AHSCMP – H. B.<sup>o</sup> 8, n.<sup>o</sup> 8, fls. 150-152.

<sup>6</sup> Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos) – p. 35.

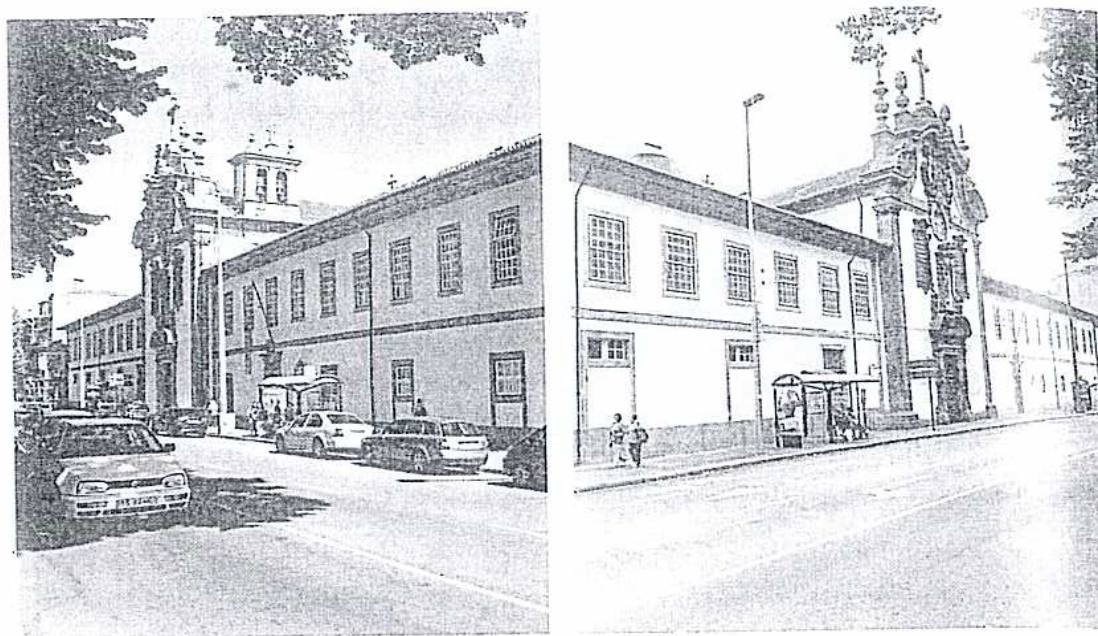


Fig. 5 – Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança

Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira, legou à Misericórdia do Porto quantitativos destinados a várias instituições relacionadas com cuidados de saúde e de acolhimento a desvalidos, seja de jovens seja de pessoas idosas. A preocupação de dar continuidade a valências já existentes é uma atitude que se observa com frequência no seio dos beneméritos, destinando verbas em testamento para esse fim. No entanto, certamente com o intuito de perpetuar o seu nome numa obra de vulto, também o Conde de Ferreira estipula um montante para a construção específica de um Hospital de Alienados<sup>7</sup>. É assim que surge o Hospital Conde de Ferreira situado no Porto, à Rua de Costa Cabral na antiga quinta da Cruz das Regateiras, local que reunia as condições físicas ideais para tratamento psiquiátrico. Foi inaugurado em 1883, dezassete anos após da morte do grande filantropo, seguindo o projeto do arquiteto Manuel d'Almeida, professor na Academia Portuguesa das Belas Artes. À semelhança de outras instituições da Misericórdia, tem sido alvo de investimentos permanentes de modernização e, neste caso, de construção de valências relacionadas com os cuidados de saúde, nomeadamente, apoio aos doentes de Alzheimer, flagelo dos nossos dias.

Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)...; na mesma obra é transcrito o testamento do Conde Ferreira, contido no AHSCMP – H. B.<sup>o</sup> 6, n.<sup>o</sup> 31, fls. 285-295





Fig. 6 – Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira (séc. XIX)

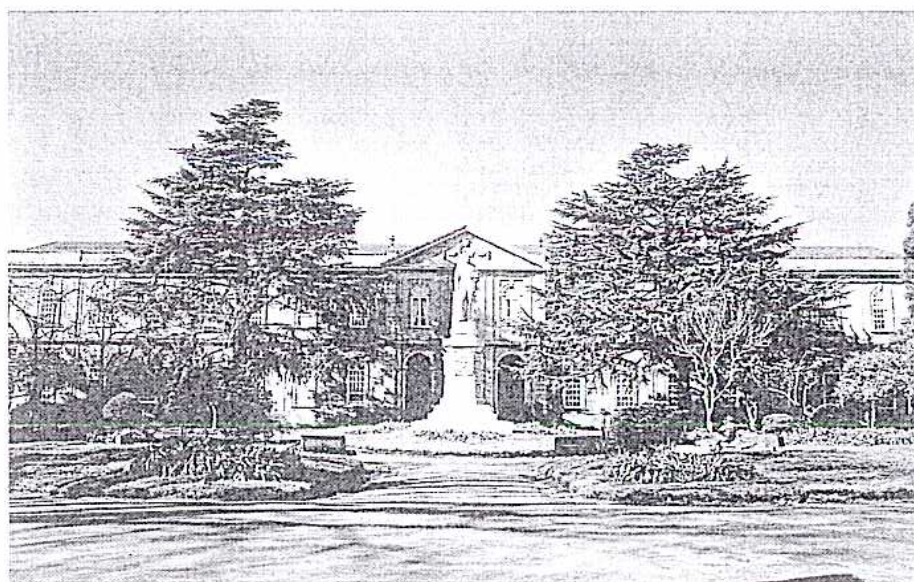


Fig. 7 – Hospital Conde de Ferreira

De grande vulto foi também o contributo de José Joaquim Leite de Guimarães, Barão de Nova Sintra<sup>3</sup>. Não só doou verbas para vários estabelecimentos administrados pela Santa Casa como lhe legou também um estabelecimento humanitário em 1871, atualmente denominado «Colégio Barão de Nova Sintra» destinado ao acolhimento e formação de crianças e jovens, promovendo a sua autonomia.

<sup>3</sup> Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)... (na mesma obra é transcrito o testamento do Barão de Nova Sintra, contido no AHSCMP – H. B.<sup>o</sup> 6, n.<sup>o</sup> 34, fls. 262-275).



Fig. 8 – José Joaquim Leite de Guimarães, Barão de Nova Sintra (séc. XIX)



Fig. 9 – Colégio Barão de Nova Sintra

José Rodrigues de Araújo Porto<sup>9</sup> destina em testamento verbas para diversas instituições da Santa Casa, tal como outros antecessores, desta feita já contempla o «Asilo do Barão de Nova Sintra», pois o seu testamento foi elaborado em 1883. O seu nome ficaria ligado ao Instituto para Surdos-Mudos Araújo Porto, inaugurado em 1893.

<sup>9</sup> Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Benemeritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)... na mesma obra é transcrito o testamento de José Rodrigues de Araújo Porto, contido no AHSCMP – H. B.<sup>o</sup> 6, n.<sup>o</sup> 40, fls. 232-259v.





Fig. 10 – José Rodrigues d'Araújo Porto (séc. XIX)

Igualmente vocacionado para as pessoas com deficiências foi construído o Asilo de Cegos S. Manuel com o legado de Manuel António Monteiro dos Santos. Estipula no seu testamento em 1894 que deveria a «Santa Casa fundar um asilo para albergar pelo menos 15 cegos pobres, ou então duas enfermarias»<sup>10</sup>.



Fig. 11 – Manuel António Monteiro dos Santos (séc. XIX)

Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Benemeritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos). .; na mesma obra é transcrito o testamento de Manuel António Monteiro dos Santos, contido no AHSCMP – H. B.º 6, n.º 40, fls. 232-239v.



Hoje em dia, mais precisamente desde 2007, a Misericórdia formou os estabelecimentos CIAD – Centro Integrado de Apoio ao Deficiência, juntando o referido asilo de cegos S. Manuel, denominado Instituto de Cegos S. Manuel ao centro Prof. Albuquerque e Castro, onde se centram as Edições Braille, e ao Instituto de Araújo Porto, com o intuito de continuar de forma mais eficaz a promover a inclusão social.

Novamente, deparamo-nos com o propósito de apoiar os portadores de deficiências em situação carenciada de meios e com idade avançada. Será Manuel Pereira de Lima, em 1896, a destinar o rendimento de prédios rústicos e urbanos que lega à Misericórdia, para custear um Asilo de Cegos que a sua mulher «talvez construísse em Gaia»<sup>11</sup>. Tal ocorreria em relação ao Asilo de Cegos Pereira de Lima, igualmente «Lar de Terceira Idade».



Fig. 12 – Manuel José Pereira de Lima (séc. XX)

Dirigido para os cuidados com a saúde, os legados de D. Francisco de Noronha e Meneses iriam permitir a existência do Hospital da Prelada, hoje em dia com um papel fulcral na Cidade do Porto. Como o próprio nome indica situa-se na antiga quinta da Prelada, cumprindo a vontade expressa pelo benemérito no seu testamento de 1903 de que fosse adaptada para um «hospital de convalescentes ou outro fim humanitário»<sup>12</sup>. Presentemente, a casa da Quinta da Prelada foi

<sup>11</sup> Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos) ... na mesma obra é transcrito o testamento de António Monteiro dos Santos, contido no AHSCMP – H. B.º 6, n.º 44, fls. 56-61. Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos) ... na mesma obra é transcrito o testamento de D. Francisco de Noronha e Meneses, contido no AHSCMP – cx: 26, mç. 10.



intervencionada de forma a albergar o arquivo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, o qual tem estado na sede da mesma instituição sita na Rua das Flores.



Fig. 13 – D. Francisco de Noronha e Menezes (séc. XX)

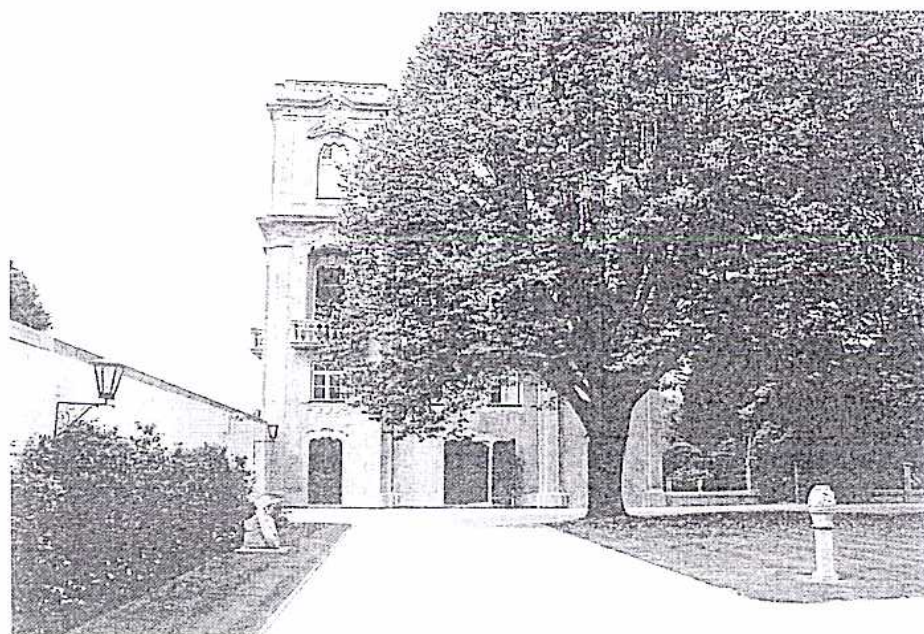


Fig. 14 – Casa da Quinta da Prelada

Manuel José Rodrigues Semide, em 1909, destina legados para várias instituições da Santa Casa da Misericórdia do Porto, alguns dos quais também iã alvo das atenções de outros beneméritos referenciados neste trabalho, como é o caso do Recolhimento das Velhas Inválidas de Santa Clara, do Hospital das Lázaras.



Hospital dos Lázaros, Hospital dos Entrevados, Recolhimento de Viúvas Pobres de Nossa Senhora das Dores e do Instituto de Surdo Mudos Araújo Porto. Em relação aos bens que possui no Brasil, destina-os para a construção de um Sanatório de Tuberculosos na Cidade do Porto, a ser administrado pela Santa Casa. Viria a ser, em 1926, o Sanatório-Hospital Rodrigues Semide<sup>13</sup>.

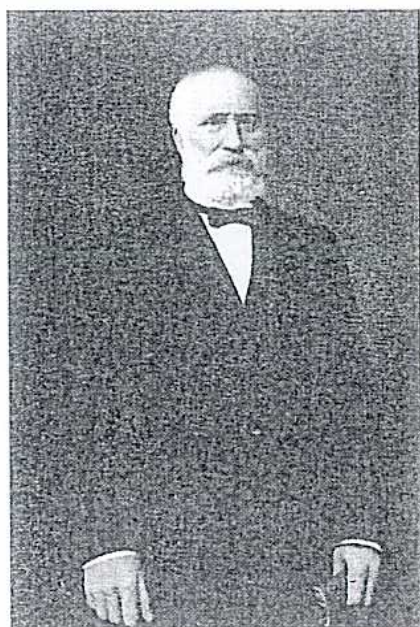


Fig. 15 – Manuel José Rodrigues Semide (séc. XX)

Luzia Joaquina Bruce, com os seus legados também contribui de sobremaneira para a obra social da Misericórdia do Porto no devir do século XX. A herança que deixa à Misericórdia traduz-se por uma quantia extraordinária de bens de raiz, constituída mormente por prédios urbanos e terrenos situados em vários locais da cidade mas com forte incidência na zona de Costa Cabral, devendo tudo ser vendido e convertido em Títulos de Crédito do Governo Português<sup>14</sup>. Neste caso, a Santa Casa viu-se a braços com um pleito envolvendo uma pretensa filiação da benemérita<sup>15</sup> mas a situação acabou por resolver-se a favor da Misericórdia, podendo esta cumprir a vontade expressa em testamento de que assinaláveis

<sup>13</sup> Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)... na mesma obra é transcrito o testamento de Manuel José Rodrigues Semide, contido no AHSCMP – H. B.<sup>30</sup> 6, n.º 47, fls. 448-465v.

<sup>14</sup> Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto (Cadernos dos 500 Anos)... na mesma obra é transcrito o testamento de Luzia Joaquina Bruce, contido no AHSCMP Processo de Herança n.º 1521, fls. 300-302v.

<sup>15</sup> Ver a este propósito o artigo da autoria de Ana Sílvia Albuquerque intitulado «Um caso de pretensa filiação e a herança de Luzia Joaquina Bruce» in *Genealogia & Heráldica*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto. Janeiro/Junho: 2000. vol. 3. pp. 279-290.



quantias fossem aplicadas, entre outros fins, no tratamento de doentes pobres tuberculosos, além de destinar uma verba significativa para as Meninas Órfãs do Recolhimento de Nossa Senhora da Esperança<sup>16</sup>.



Fig. 16 – Luzia Joaquina Bruce (séc. XX)

Finalmente, António Monteiro dos Santos, sendo irmão do benemérito Manuel António Monteiro dos Santos, anteriormente referido, naturalmente privilegia no seu testamento efetuado em 1922, a obra com ele relacionada, mas contempla, seguindo a prática usual de quem se preocupa com a continuidade do apoio à comunidade prestado pela Santa Casa, um leque vasto de instituições sob a sua administração. Novidade será a construção de dez Bairros de Pobres, a construir com a quantia de 300.000 escudos<sup>17</sup>. Um Asilo-Hospital para Incuráveis e Inválidos, a construir com a quantia de 800.000 escudos, a fundação de uma «sopa económica para pobres» e um «lactário», com verbas de 30.000 escudos para cada, foram também cláusulas testamentárias de Manuel Monteiro dos Santos<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> AHSCMP – Processo de Herança n.º 1521, fls. 300-302v.

<sup>17</sup> Consultar mais informações em Ana Sílvia Albuquerque Peixoto – Grandes Beneméritos da Santa Casa da Misericórdia do Porto – Cadernos dos 500 Anos... na mesma obra é transcrita o testamento de António Monteiro dos Santos, contido no AHSCMP – H. B.º 6, n.º 70, fls. 255.

<sup>18</sup> Idem.



Fig. 17 – António Monteiro dos Santos (séc. XX)

Note-se que apenas refiro onze beneméritos que com as suas ações filantrópicas contribuíram para que a Santa Casa da Misericórdia do Porto se afirmasse entre as instituições da Cidade com um papel de relevo na assistência e na educação social. Instituições estas que, nesse campo, colmatam bastas vezes a oferta do próprio Estado, que se assume como Social. A ideia que lancei no início deste trabalho prevalece, pois creio que se cada indivíduo contribuir do modo que estiver ao seu alcance para o suporte do relevante papel da Misericórdia na sociedade atual, é uma forma de cumprir o seu dever cívico de solidariedade social.



